

ÍNDICE

BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJECTO	2
PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	4
GRELHAS PARA A OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS VÁRIOS DOMÍNIOS/ COMPETÊNCIAS (PROFESSOR)	6
• Observação da exposição oral I/II/III	
• Observação do debate I/II/III/IV (grupos; moderador; secretário; participantes)	
• Observação da exposição escrita I/II	
• Avaliação do trabalho de projecto I/II	
GRELHAS DE AUTO-AVALIAÇÃO E DE HETERO-AVALIAÇÃO (ALUNO)	20
• Auto-avaliação da expressão escrita	
• Hetero-avaliação da expressão escrita (trabalho de pares)	
• Auto-avaliação do trabalho de projecto	
• Auto-avaliação da notícia	
• Auto-avaliação do conto popular	
• Auto-avaliação do resumo	
• Auto-avaliação do texto de opinião	
• Auto-avaliação da elaboração de uma carta formal	
GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DAS TRANSPARÊNCIAS	27
GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DOS REGISTOS ÁUDIO	28
GUIÕES PARA A PRODUÇÃO/ REVISÃO DE TEXTO	34
• Produção de texto narrativo I/II/III	
• Elaboração de uma descrição I/II/III	
• Elaboração de um reconto	
TEXTOS DE APOIO/FICHAS PARA TRATAMENTO E RECOLHA DE DADOS	40

BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

Letras & Letras é um projecto que procura aliar a funcionalidade e a organização clara e rigorosa à valorização da língua materna nas suas vertentes estética e pragmática.

Para tal, procurou ter em conta o papel fundamental que a disciplina de Língua Portuguesa tem no desenvolvimento de competências gerais de transversalidade disciplinar e também a necessidade de garantir que os alunos desenvolvessem competências específicas no domínio do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua, em função do seu ciclo de escolaridade.

ESTRUTURA DO PROJECTO

1. Manual (Livro do Professor e Livro do Aluno; o primeiro integra badanas com soluções dos exercícios apresentados, sugestões e textos com informação complementar);
2. Caderno de Actividades;
3. Caderno de Apoio ao Professor;
4. Conjunto de 12 Transparências;
5. CD Áudio.

1. Manual

Cada unidade do Manual:

- apresenta uma selecção de textos, organizados por grandes temas, baseada nas indicações do Programa e em outros autores e obras, nacionais e estrangeiros, considerados emblemáticos no modo em questão;
- inicia-se com a rubrica *Antes de Começar* que permite uma primeira abordagem aos textos em estudo;
- apresenta a rubrica *Dos Clássicos*, para contextualizar e motivar para o modo literário central da unidade;
- tem uma rubrica de *Leitura Recreativa*, onde são sugeridas obras para leitura extensiva, do mesmo modo literário, que permitam ao aluno aprofundar e desenvolver o seu conhecimento e gosto pelo mesmo;
- apresenta guiões de exploração de obras de leitura integral (texto narrativo e texto dramático) sugeridas pelo Programa, com informação facilitadora da leitura das mesmas;
- apresenta fichas-treino exclusivamente dedicadas ao *Conhecimento Explícito da Língua*, em que são retomados e aprofundados conteúdos gramaticais já trabalhados a propósito dos textos estudados. Estas fichas encontram-se organizadas de forma a abarcar não só os conteúdos trabalhados na unidade, mas também os que já foram abordados anteriormente (portanto, com um grau de exigência crescente) e podem ser articuladas com o *Caderno de Actividades*;
- tem, no final, uma prova de *Avaliação de Conhecimentos*, que segue o modelo das provas de exame nacional de Língua Portuguesa do 3.º Ciclo: inclui textos do modo literário em estudo, textos não literários (leitura funcional), exercícios de leitura, de funcionamento da língua e de escrita tipologicamente idênticos aos encontrados nos momentos de avaliação externa;
- contém *Fichas Informativas* que sistematizam os conteúdos abordados na unidade;
- contém um *Glossário* com os termos específicos da matéria em estudo.

O manual apresenta-se dividido nas seguintes unidades:

- *Unidade inicial*: contém informações para o aluno e para o professor sobre o modo de funcionamento do Manual; sugere jogos de apresentação promotores da socialização dos alunos entre si e destes com o professor; contém igualmente teste de avaliação de diagnóstico, que segue o modelo das provas de exame do 2.º Ciclo (de forma a permitir ao professor a percepção do grau de conhecimentos dos seus alunos no início do 3.º Ciclo);
- *Do Mundo da Narrativa*: selecção de textos narrativos literários (*A Salvação de Wang-Fô* e *Arroz do Céu* na íntegra) e de textos de carácter utilitário e informativo (notícia, entrevista, publicidade, banda desenhada, panfletos, receitas, entre outros); guiões de leitura para contos de leitura integral (*O Cavaleiro da Dinamarca*);
- *Do Mundo da Poesia*: selecção de textos poéticos diversificados, de autores do Programa e outros, com actividades essencialmente centradas nos aspectos fonéticos e rítmicos da poesia;
- *Do Mundo do Teatro*: selecção de textos dramáticos; guião para a peça de leitura integral (*À Beira do Lago dos Encantos*);
- *Apêndice Gramatical e Informativo*: apresenta os conteúdos gramaticais previstos no Programa, actualizados segundo a TLEBS – Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário e técnicas de comunicação.

Por questões metodológicas, optou-se por organizar as unidades por modos literários, embora em todas elas se encontrem representados outros géneros e tipos de discurso que com eles interagem temática e formalmente.

Nas unidades é também contemplada a leitura e a interpretação da mensagem icónica (pintura, desenho, fotografia) e as dimensões da cidadania e da formação cívica. Todos os textos são acompanhados de actividades de exploração e de sugestões de trabalho de natureza complementar que permitem desenvolver o conhecimento da língua materna e operacionalizar o desenvolvimento das competências gerais e específicas. Junto a cada uma das obras em estudo, surge a biografia do respectivo autor. Nas diferentes propostas de actividades sugerem-se metodologias de trabalho individual, em grupo e colectivas, que poderão ser adaptadas pelo professor em função do perfil da turma. Sugerem-se também formas de enriquecimento e alargamento intertextual das temáticas, através da visualização de filmes, consulta de sítios da Internet e leitura extensiva.

2. Caderno de Actividades

Dirigido ao aluno, funciona em interacção com o Manual (o qual apresenta remissões para este mesmo caderno), como reforço dos conteúdos gramaticais nele abordados. Integra fichas de aplicação que permitem o trabalho autónomo do aluno no treino das regras fundamentais que presidem ao funcionamento da língua; contém soluções que podem ser destacáveis, deixando ao critério do professor a sua gestão.

3. Caderno de Apoio ao Professor

Material auxiliar exclusivo para o professor que procura, sobretudo, fornecer-lhe material de trabalho relacionado com a planificação, execução e avaliação da acção educativa. Possui ainda grelhas de auto e de hetero-avaliação e textos fotocopiáveis que o professor poderá disponibilizar aos alunos quando considerar oportuno.

4. Transparências

Conjunto de doze transparências com sistematizações globais sobre conteúdos de estrutura/ organização textual e de funcionamento da língua abordados ao longo das unidades. Neste Caderno de Apoio ao Professor encontram-se disponíveis sugestões gerais de exploração das mesmas.

5. CD Áudio

Disponibiliza registos áudio diversificados, articuláveis com conteúdos e actividades constantes do Manual.

PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO

OBJECTIVOS	TEXTOS/AUTORES	COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Exprimir-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados. – Comunicar oralmente, tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação. – Aprofundar o gosto pessoal pela leitura. – Contactar com textos de géneros e temas variados, da literatura nacional e universal. – Interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo e da sua competência linguística. – Apropriar-se de estratégias para a construção de sentidos. – Aprofundar o gosto pessoal pela leitura. – Exprimir as reacções subjectivas de leitor nos actos de recitar, recriar ou dramatizar. – Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica. – Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados. – Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias. 	<p>Alice no País das Maravilhas (excerto), Lewis Carroll</p> <p>O Coelho Branco (conto tradicional)</p> <p>Peter Pan (excerto), J. M. Barrie</p> <p>Aventuras de João Sem Medo (excerto), José Gomes Ferreira</p> <p>A Fuga de Wang-Fô (texto integral), Marguerite Yourcenar</p> <p>Última Feiticeira – A Saga das Pedras Mágicas (excerto), Sandra Carvalho</p> <p>O Mágico (conto tradicional)</p> <p>Harry Potter e o Cálice de Fogo (excerto), J. K. Rowling</p> <p>Odisséia (excertos), Homero</p> <p>O Deus das Moscas (excerto), William Golding</p> <p>Uma Aventura no Bosque (excerto), Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada</p> <p>Campo ou Montanha: Passear em Segurança, SNBPC</p> <p>A Cidade dos Deuses Selvagens (excerto), Isabel Allende</p> <p>Dom Caio (conto tradicional)</p> <p>O Código da Vinci (excerto), Dan Brown</p> <p>Lobos do Mar (excerto), J. Rudyard Kipling</p> <p>À Conversa com um Antigo Pescador (entrevista)</p> <p>Pescadores de Memórias (reportagem)</p> <p>Arroz do Céu (texto integral), José Rodrigues Miguéis</p> <p>Gente Como Nós (entrevista), ACIME</p> <p>Um Mundo de Diferenças (BD), Comissão Europeia</p> <p>Dentes de Rato (excerto), Agustina Bessa-Luis</p>	<p>Compreensão Oral</p> <p>Informação pertinente: factos e opiniões. Intencionalidade e adequação comunicativa. Ideia geral. Ideia principal e ideias gerais. Processos informativos e persuasivos. Recursos verbais e não verbais.</p> <p>Expressão Oral</p> <p>Expressão verbal em interação. Intencionalidade e adequação comunicativa. Comunicação oral regulada por técnicas. Formas de tratamento. Registos de língua. Entoação. Organização das ideias e organização frásica. Entrevista. Exposição. Debate. Reconto.</p> <p>Leitura</p> <p>Sentido global. Recepção afectiva e estética. Seleção de materiais de consulta. Métodos de consulta e selecção de informação. Tema ou temas. Intencionalidade comunicativa. Valores estéticos e simbólicos. Recursos expressivos. Relação dos textos lidos com contextos e outros textos. Recepção e apreciação das leituras. Recriação de textos. Acção. Relevância dos acontecimentos. Ordenação dos acontecimentos. Espaço. Tempo. Personagem. Retrato físico e psicológico. Narrador presente e ausente na acção. Narrador subjectivo e objectivo. Narração. Descrição. Diálogo. Organização do texto. Estrofe. Versificação. Metáfora. Comparação. Personificação. Aliteração. Repetição. Sinestesia. Onomatopeia. Relação da poesia com a pintura. Processos informativos e persuasivos. Recursos verbais e não verbais. Conto tradicional. Provérbio. Lengalenga. Fábula. Lenda. BD. Notícia. Entrevista. Reportagem. Folheto informativo. Anúncio.</p>	<p>Produção de discursos variados tendo em conta a situação concreta e os participantes (locutor e interlocutor).</p> <p>Recolha, reprodução ou recriação de produções do património literário oral.</p> <p>Escuta orientada de textos narrativos, poéticos e dramáticos, e ainda de programas radiofónicos, entrevistas e depoimentos.</p> <p>Realização de diferentes modalidades de leitura.</p> <p>Leitura orientada de textos narrativos, poéticos, dramáticos e de outras tipologias não literárias.</p> <p>Redacção de narrativas e textos dramáticos e de textos com características poéticas.</p> <p>Realização de diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos.</p> <p>Utilização de técnicas de registo de informação e de organização do trabalho.</p> <p>Resolução de exercícios de conhecimento explícito da língua.</p>	<p>Avaliação de conhecimentos (diagnóstica e formativa)</p> <p>Atitudes</p> <p>Compreensão Oral</p> <p>Exposição Oral</p> <p>Debate</p> <p>Compreensão Escrita</p>

OBJECTIVOS	TEXTOS/AUTORES	COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita. – Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura. – Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita. – Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias. – Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de hetero-correção. – Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua. – Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso. – Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento. – Alargar a dimensão cívica pessoal e colectiva. 	<p>O Mundo em Que Vivi (excerto), Ilse Losa</p> <p>Diário de Zlata (excerto), Zlata Filipovic</p> <p>Miss Sarajevo, UZ</p> <p>Este Natal oferece... (anúncio)</p> <p>Cão Como Nós (excerto), Manuel Alegre</p> <p>O Menino do Espelho (excerto), Fernando Sabino</p> <p>O Coelho e o Cágado (conto tradicional africano)</p> <p>O Homem Pinguim (notícia)</p> <p>O Cavaleiro da Dinamarca (guião de leitura integral), Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>Poemas de Eugénio de Andrade, Fernando Sylvan, Octávio Paz, José Jorge Letria, Luiza Neto Jorge, Bertolt Brecht, Alberto Caeiro, Manuel Bandeira, Almeida Garrett, António Gedeão, Saúl Dias, Alexandre O'Neill, Carlos Drummond de Andrade, Francisco Bugalho, Cecília Meireles, Sebastião da Gama, João de Deus, Nuno Júdice, Jorge de Sena, David Mourão-Ferreira, José Luis Peixoto e Herberto Helder</p> <p>Romeu e Julieta (excerto), William Shakespeare</p> <p>O Colar (excerto), Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>Os Herdeiros da Lua de Joana (excertos), Maria Teresa Gonzalez</p> <p>Vanessa Vai à Luta (excertos), Luísa Costa Gomes</p> <p>À Beira do Lago dos Encantos (guião de leitura integral), Maria Alberta Menéres</p>	<p>Expressão Escrita</p> <p>Escrita expressiva e lúdica. Divulgação de escritos. Planificação do texto. Exploração do tema. Intencionalidade e adequação comunicativa. Organização das ideias. Construção do texto. Encadeamento das partes do texto. Construção do parágrafo e da frase. Pontuação. Vocabulário. Ortografia. Organização gráfica e gráfica. Relação entre enunciador e destinatário: idade, hábitos culturais, poder,... Citação. Diário. Reconto. Texto de opinião. Entrevista. Resumo. Notícia.</p> <p>Conhecimento Explícito da Língua</p> <p>Classes e formação de palavras. Léxico. Nome. Verbo. Tempos simples. Tempos compostos. Modo indicativo. Modo imperativo. Modo conjuntivo. Modo condicional. Adjectivo. Divisão silábica. Translineação. Determinante. Quantificador. Pontuação. Preposição. Grupos da frase. Funções sintácticas. Hiponímia. Hiperonímia. Pronome. Campo semântico. Campo lexical. Registos de língua. Advérbios. Locução adverbial. Figuras. Concordância sujeito/verbo. Sinonímia. Pontuação. Conjugação pronominal reflexa. Frase simples. Frase complexa. Coordenação. Subordinação. Variedade brasileira. Variedade portuguesa. Locução prepositiva. Expressão lexicalizada. Discurso directo. Discurso indirecto. Tipos e particularidades de frase. Onomatopéia. Sigla. Abreviatura.</p> <p>Cidadania</p> <p>Prevenção de acidentes no Campo e na Montanha. Tolerância pela diferença. ACIME. Direitos da criança. AMI. ACREDITAR. Direitos dos animais. Direitos do Homem. Casamento: direitos e deveres. Prevenção da toxicodependência. Direitos da mulher.</p>		<p>Expressão Escrita</p> <p>Trabalho de Projecto</p>

**Grelhas para a observação e avaliação
dos vários domínios/competências (professor)**

OBSERVAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL I

Título: _____ Data ____/____/____

Aluno: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

PARÂMETROS		Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada
Título	• Sugestivo				
	• Motivador				
	• Apropriado				
Discurso	• Fluido				
	• Artificial				
	• Monótono				
	• Redundante				
	• Elegante				
	• Expressivo				
	• Claro				
	• Lógico				
Linguagem corporal	• Natural				
	• Rígida				
	• Excessiva				
	• Adequada				
Articulação do discurso	• Nítida				
	• Confusa				
	• Correcta				
Ritmo	• Adequado				
	• Rápido				
	• Lento				
	• Desigual				
	• Vivo				
Entoação	• Enfática				
	• Natural				
	• Modulada				
	• Forçada				
	• Monocórdica				
Volume	• Adequado				
	• Alto				
	• Baixo				

Observações/ Apreciação Global:

OBSERVAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL II

Título: _____ Data ____/____/____

Aluno: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

PARÂMETROS		Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada
Conteúdo	• Respondeu ao título				
	• Foi objectivo				
	• Fundamentou as ideias expostas				
	• Seleccionou informação pertinente				
	• Ordenou adequadamente as ideias				
	• Esclareceu dúvidas no final da exposição				
	• Introduziu dados novos				
	• Deu exemplos claros				
	• Apresentou ideias/ opiniões pessoais				
	• Indicou/ forneceu bibliografia sobre o tema				
	• Apresentou perspectivas diferentes sobre o mesmo assunto				
	• Usou meios audiovisuais diversificados				

Observações/ Apreciação Global:

OBSERVAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL III

Título: _____ Data ____/____/____

Aluno: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

PARÂMETROS		Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada
Tempo	• Foi ultrapassado				
	• Foi cumprido				
	• Houve espaço para debate				
Extensão	• Demasiado longa				
	• Curta				
	• Adequada				
Interesse do público	• Atento				
	• Distraído				
	• Barulhento				
	• Motivado				
Participação na discussão	• Activa				
	• Passiva				
	• Empolgada				
	• Desinteressada				
	• Agressiva				
	• Construtiva				
	• Destrutiva				

Observações/ Apreciação Global:

OBSERVAÇÃO DO DEBATE I (grupos)

Tema: _____ Data ____/____/____

Membros do Grupo		
Ano: _____	Nome: _____	N.º: _____
	Nome: _____	N.º: _____
	Nome: _____	N.º: _____
Turma: _____	Nome: _____	N.º: _____
	Nome: _____	N.º: _____

PARÂMETROS	Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada
• Foi escolhido um tema que interessa o público				
• Foram apresentados claramente os objectivos				
• Investigou-se e reflectiu-se sobre o tema				
• Utilizou-se uma linguagem acessível para todos				
• Manteve-se um tom correcto e adequado				
• Usou-se um discurso:				
– coerente				
– apropriado				
– correcto				
– versátil				
– conciso				
– irónico				
• Iniciou-se no horário previsto				
• Terminou no horário previsto				
• Aprofundou-se o tema trabalhado				
• Cada participante respeitou as intervenções dos outros				
• Registaram-se atitudes:				
– tolerantes				
– cordiais				
– respeitosas				
– compreensivas				

Observações/ Apreciação Global:

OBSERVAÇÃO DO DEBATE II (moderador)

Tema: _____ Data ____/____/____

Ano: _____

Moderador

Turma: _____

Nome: _____ N.º: _____

PARÂMETROS	Muito	Razoavelmente	Pouco	Nada
• Organizou bem as intervenções				
• Distribuiu adequadamente as intervenções				
• Clarificou termos e/ ou conceitos, quando necessário				
• Encaminhou o debate quando este se desviou do seu assunto				
• Evitou repetições de ideias já expostas				
• Acrescentou informações concretas				
• Procurou que todos participassem				
• Tentou manter o interesse dos intervenientes				
• Promoveu um clima de respeito				
• Atenuou as tensões				
• Expôs moderadamente o seu ponto de vista				
• Foi gerindo o tempo do debate				
• Sintetizou, no final, as conclusões, recordando:				
– os pontos de acordo				
– os pontos de discórdia				
– as alternativas propostas				

Observações/ Apreciação Global:

OBSERVAÇÃO DA EXPRESSÃO ESCRITA I

Aluno: _____ N.º: _____

Ano: _____ Turma: _____

PARÂMETROS	Sempre	Às vezes	Nunca
<ul style="list-style-type: none"> • Escreve com facilidade sobre temas: <ul style="list-style-type: none"> – livres – sugeridos – impostos 			
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza um registo adequado 			
<ul style="list-style-type: none"> • Evita repetições 			
<ul style="list-style-type: none"> • Constrói a mensagem com: <ul style="list-style-type: none"> – coerência – correcção – propriedade – elegância 			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta os seus textos com: <ul style="list-style-type: none"> – limpeza – caligrafia legível 			
<ul style="list-style-type: none"> • Atenta na: <ul style="list-style-type: none"> – ortografia – pontuação 			
<ul style="list-style-type: none"> • Adequa a mensagem à intenção comunicativa: <ul style="list-style-type: none"> – de informação – de persuasão – de reflexão 			
<ul style="list-style-type: none"> • Adequa a mensagem à sua função de: <ul style="list-style-type: none"> – argumentação – narração – descrição – diálogo 			
<ul style="list-style-type: none"> • Deduz, pelo contexto, o significado de vocabulário desconhecido 			
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza várias versões de uma redacção 			
<ul style="list-style-type: none"> • Complementa o texto escrito com: <ul style="list-style-type: none"> – desenhos – fotografias – gráficos – esquemas – notas 			
<ul style="list-style-type: none"> • Domina o uso de: <ul style="list-style-type: none"> – margens – sublinhados – aspas – parênteses 			

PARÂMETROS	Sempre	Às vezes	Nunca
• Preenche correctamente impressos			
• Expressa, de maneira diferente, a mesma mensagem: – em texto narrativo – em diário – em carta – em poesia – em texto de opinião – outro			
• Revela um estilo de escrita pessoal			
• Estrutura correctamente: – histórias – temas – argumentos			
• Usa a comunicação escrita como meio para: – criar – sugerir – dar opinião – informar – reflectir – questionar – outros			
• Expressa-se por escrito com eficácia: – individualmente – em grupo			
Observações/ Apreciação Global:			

OBSERVAÇÃO DA EXPRESSÃO ESCRITA II

Aluno: _____ Nº: _____

Ano: _____ Turma: _____

PARÂMETROS	Sempre	Às vezes	Nunca
• Reúne informação mediante pesquisa bibliográfica e em sítios da Internet			
• Amplia a informação, consultando fontes variadas:			
– dicionários			
– jornais			
– revistas			
– prontuários			
– enciclopédias			
• Organiza a informação por escrito			
• Expressa por escrito as suas vivências, usando uma linguagem original			
• Domina um léxico:			
– amplo			
– preciso			
• Utiliza:			
– apenas estruturas sintáticas simples			
– diferentes estruturas sintáticas			
• Domina técnicas de escrita:			
– narrativa			
– lírica			
– dramática			
– argumentativa			
• Constrói enunciados de acordo com diversos protótipos textuais:			
– resumo			
– texto de opinião			
– reconto			
– outros			
• Resolve eficazmente problemas de comunicação escrita			
• Utiliza, de forma inovadora, a língua escrita			
• Imagina alternativas para textos já escritos			
• Usa, nos seus textos, diversos elementos morfológicos			
• Produz enunciados utilizando diversos recursos literários e linguísticos			

Observações/ Apreciação Global:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE PROJECTO I

(avaliação do processo)

Tema do projecto: _____

Ano: _____ Turma: _____ Data ____/____/____

1. Desenvolvimento do projecto: pesquisa e recolha de dados

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
• A pesquisa está a ser feita na escola						
• A pesquisa está a ser feita fora da escola						
• Os dados recolhidos são relevantes e diversificados						
• A selecção dos dados está a ser feita correctamente						

2. Fontes utilizadas, até ao momento, no trabalho de pesquisa:

Grupo 1 _____

Grupo 2 _____

Grupo 3 _____

Grupo 4 _____

Grupo 5 _____

Grupo 6 _____

3. Avaliação dos grupos de trabalho, até ao momento

	Responsabilidade				Organização				Empenho				Participação				Iniciativa				Criatividade							
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I				
1																												
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												

Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Suficiente; I – Insuficiente

4. O plano de trabalho está a ser cumprido?

GRUPOS	Sim	Não
Grupo 1		
Grupo 2		
Grupo 3		
Grupo 4		
Grupo 5		
Grupo 6		

5. Aspectos a alterar

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE PROJECTO II (avaliação global)

Título do Projecto: _____ Grupo: _____
 Ano: _____ Turma: _____ Data ____/____/____

	Sim	Não
1. Os objectivos foram atingidos?		
2. A planificação foi alterada?		
3. O produto correspondeu ao plano predefinido?		
4. Quais as maiores dificuldades sentidas neste projecto?		
5. Avaliação global do projecto:		
• a pesquisa foi feita na escola		
• os dados recolhidos foram relevantes		
• os dados recolhidos foram diversificados		
• a selecção de dados foi feita correctamente		
• os alunos responderam ao problema identificado		
• os alunos divulgaram de forma clara a mensagem		
• os alunos foram criativos na apresentação do produto final		

6. Avaliação dos grupos de trabalho:

Grupos	Responsabilidade				Organização				Empenho				Participação				Iniciativa				Criatividade			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								

7. O plano de trabalho foi cumprido?

8. Na globalidade, o trabalho desenvolvido pelo grupo foi:

- 4 – Excelente
 3 – Bom
 2 – Satisfatório
 1 – Insuficiente

**Grelhas de auto-avaliação
e de hetero-avaliação (aluno)**

AUTO-AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETROS	Sim	Não
• Utilizei o tipo de texto adequado à situação?		
• Adequiei o discurso ao destinatário?		
• Estruturei o texto correctamente?		
• Apresentei a informação pertinente para o tópico?		
• Utilizei vocabulário preciso, variado e sugestivo?		
• Utilizei um registo de língua adequado à situação?		
• Adequiei os tempos verbais ao tipo de texto?		
• Fiz uma apresentação gráfica correcta?		
• Construí os parágrafos correctamente?		
• Utilizei organizadores textuais?		
• Articulei parágrafos e frases recorrendo a expressões que indicam o tempo, o espaço, o modo, a causa?		
• Respeitei a regra da não-contradição?		
• Omiti a repetição de ideias?		
• Utilizei substitutos lexicais apropriados?		
• Respeitei as regras de concordância?		
• Omiti a repetição de palavras?		
• Utilizei a pontuação correcta?		
• Construí frases correctas		
• Variei a construção de frases		
• Destaquei a informação principal?		
• Respeitei as regras de ortografia?		
• Respeitei as regras de conjugação?		
• Usei correctamente as maiúsculas?		
É preciso cortar alguma informação?		
• Desviei-me do meu tópico?		
• Repeti-me em algumas partes?		
• Incluí pormenores que não estão relacionados com a ideia principal?		
É preciso reescrever algumas partes?		
• Há ideias ou frases que não estão claras?		
• As minhas frases estão na melhor ordem?		
• Algumas ideias ou pormenores parecem estar fora do lugar?		
É preciso acrescentar alguma informação?		
• Tenho uma boa introdução?		
• Incluí todos os pormenores importantes, exemplos específicos, ou factos?		
• Preciso de uma conclusão?		

HETERO-AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ESCRITA

(trabalho de pares)

Vais ajudar um(a) colega a melhorar um texto que ele(a) escreveu. Analisa-o com atenção e preenche esta ficha.

1. Lê o texto e verifica se o assunto é o que foi solicitado. Assinala uma das respostas.

A. Sim. B. Não. C. Sim e não.

2. Se assinalaste «Não» ou «Sim e não», indica porquê, escolhendo uma destas possibilidades:

A. O assunto do texto não corresponde ao que foi pedido.
B. O assunto do texto corresponde ao que foi pedido, mas há ideias que faltam ou que estão incompletas.

3. Se escolheste B. na questão anterior, regista as tuas sugestões, completando esta frase:

Penso que neste texto falta _____.

4. Observa agora a organização dos parágrafos.

Estão bem organizados e assinalados? Escolhe uma destas hipóteses:

A. Sim. B. Não. C. Sim e não.

Se escolheste B. ou C., indica o(s) parágrafo(s) a melhorar, completando uma ou mais destas frases:

A. Deves começar outro parágrafo depois das palavras _____.
B. Penso que não colocaste bem o(s) _____ (indicar número).

5. Observa agora a ortografia. Se encontraste erros no texto, assinala-os e corrige-os, escrevendo as palavras correctas correspondentes, separadas por vírgulas.

6. Se notaste, em frases seguidas, palavras repetidas, assinala-as também e sugere sinónimos para elas.

7. Entrega esta ficha ao teu(tua) colega e faz-lhe outras sugestões sobre o texto, se achares necessário.

Nome: _____

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis)

AUTO-AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE PROJECTO

Título do projecto: _____ De ____/____/____ a ____/____/____

Nome: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma _____

PARÂMETROS	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
• Particpei na escolha do tema				
• Colaborei na elaboração do plano de trabalho				
• Cumpri as tarefas que me foram distribuídas				
• Procurei informação/ recolhi materiais				
• Organizei e tratei a informação correctamente				
• Dei as minhas opiniões				
• Fui capaz de transmitir as minhas ideias oralmente				
• Fui capaz de transmitir as minhas ideias por escrito				
• Fui bem orientado(a) no trabalho				
• Contribuí para um bom clima de trabalho				
• Fui autónomo(a)				
• Respeitei as opiniões e atitudes dos meus colegas				
• Gostei de trabalhar em grupo				
• As aulas de projecto foram úteis				

• As actividades que mais gostei de realizar foram _____

• As actividades em que senti maiores dificuldades foram _____

• Mereço a nota _____ porque _____

AUTO-AVALIAÇÃO DA NOTÍCIA

PARÂMETROS	Sim	Não
• A notícia é breve, sem informação acessória		
• A notícia é clara, não suscitando dificuldades de compreensão		
• No 1.º parágrafo são respondidas as perguntas:		
– Quem?		
– O quê?		
– Onde?		
– Quando?		
• Nos restantes parágrafos são respondidas as perguntas:		
– Porquê?		
– Como?		
• A notícia apresenta correcção ortográfica e sintáctica		

AUTO-AVALIAÇÃO DO CONTO POPULAR

PARÂMETROS	Sim	Não
• Atribuí um título ao conto		
Na situação inicial:		
• apresentei as personagens		
• referi o espaço		
• referi o tempo		
No acontecimento perturbador:		
• explicitarei que certo dia aconteceu algo que veio alterar a situação inicial		
• seguidamente, imaginei uma série de peripécias		
• criei peripécias que são consequência do acontecimento perturbador		
• as peripécias têm lógica/coerência entre si		
• Na situação final há uma transformação e um novo equilíbrio		
• criei um final feliz		
Quanto aos aspectos formais do texto:		
• destaquei os vários parágrafos		
• usei conectivos para interligar as ideias		
• cuidei da correcção ortográfica e sintáctica		

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis/ Conceição Medeiros)

AUTO-AVALIAÇÃO DO RESUMO

PARÂMETROS	Sim	Não
Antes de elaborar o resumo:		
• fiz uma leitura atenta do texto a resumir		
• identifiquei as ideias essenciais		
• seleccionei os factos principais		
• ordenei os factos		
Ao elaborar o resumo:		
• respeitei a sequência do texto original		
• realizei a contracção efectiva do texto de base (omiti os aspectos secundários)		
• excluí transcrições		
• apresentei o texto sempre em discurso indirecto		
• usei tempos verbais, determinantes e pronomes na 3.ª pessoa		
• considerei as mudanças de advérbios (agora/ então; hoje/ naquele dia; ontem/ no dia anterior; aqui/ ali; cá/ lá...)		
• encadeei logicamente as ideias		
• cuidei da correcção ortográfica		

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis/ Conceição Medeiros)

AUTO-AVALIAÇÃO DO TEXTO DE OPINIÃO

PARÂMETROS	Sim	Não
Introdução:		
• expus claramente a minha opinião		
• é clara e breve		
Corpo do texto:		
• usei argumentos para fundamentar a minha opinião		
• illustrei a minha opinião com dados objectivos e exemplos		
Conclusão:		
• resumi os argumentos usados e reforcei a minha opinião		
• acabei com uma frase lapidar ou citação		
Lógica do texto:		
• a questão tratada no desenvolvimento do texto é a que figura na introdução		
• as etapas do meu raciocínio interligam-se, através de conectivos		
• as minhas opiniões estão sempre justificadas		
Aspectos formais do texto:		
• destaquei bem os parágrafos		
• cuidei da correcção ortográfica		
• usei vocabulário adequado e diversificado		
• escrevi frases bem estruturadas		

AUTO-AVALIAÇÃO DA ELABORAÇÃO DE UMA CARTA FORMAL

PARÂMETROS	Sim	Não
• Registei o local e a data no canto superior direito		
• Escrevi, na data, o mês por extenso		
• Coloquei no canto superior esquerdo o meu endereço, telefone e e-mail*		
• Separei o local da data por vírgula		
• Deixei uma margem à esquerda e outra à direita		
• Comecei a carta com uma saudação ao destinatário		
• Alinhei a saudação com o início dos parágrafos		
• Fiz parágrafo a seguir à saudação do destinatário		
• O corpo da carta tem introdução, desenvolvimento e conclusão		
• O corpo da carta tem, pelo menos, três parágrafos		
• A carta inclui uma breve despedida		
• Assinei a carta no canto inferior direito		

* Na carta familiar, estas indicações não são necessárias.



TRANSPARÊNCIAS 1 – 10

- Estas 10 transparências apresentam a síntese dos conteúdos estruturais e linguísticos que se exploram detalhadamente ao longo do Manual.
- Podem funcionar como documentos autónomos, na medida em que contêm a informação fundamental sobre os temas que abordam.
- Aconselha-se a sua utilização no início dos temas a estudar, como motivação, ou no final das unidades em que são trabalhados, como síntese. Cada professor deverá usá-las de acordo com as estratégias que considerar mais adequadas para a leccionação dos conteúdos programáticos.

TRANSPARÊNCIA 11 (Partes constituintes de um livro)

Badana – cada uma das partes da capa de uma brochura que dobram para dentro.

Capa – face anterior de livro ou revista; peça que forma a lombada e as faces anterior e posterior de uma publicação.

Cólofon – Como termo técnico, significa a referência sumária ao impressor, ao local e à data da impressão, colocada no fim da última página, ou no verso de uma das primeiras, de obras impressas.

Contracapa – face posterior de livro ou revista.

Lombada – parte da encadernação de um livro sobreposta ao topo em que os cadernos desse livro estão cosidos uns aos outros.

TRANSPARÊNCIA 12 (Informação contida nos rótulos de produtos alimentares)

Sugere-se a exploração da transparência, salientando a importância dos vários elementos destacados.

De seguida, sugere-se a seguinte actividade:

- 1.º – Peça aos alunos que tragam para a aula várias embalagens/ invólucros de produtos alimentares (de preferência os que eles consomem habitualmente).
- 2.º – Em pares, devem usar o guião que se segue, verificando se os rótulos estão de acordo com os requisitos da legislação e com os elementos assinalados na transparência.

GUIÃO PARA CONHECER UM RÓTULO

1. A lista de ingredientes é apresentada por ordem decrescente de quantidade. Assim, qual é o ingrediente principal?
2. O produto contém ingredientes que possam, potencialmente, provocar alergias? Quais?
3. Os contactos do produtor estão claramente indicados?
 - 3.1 Se sim, onde se localiza a sede da empresa?
4. Existe informação clara sobre o prazo de validade do produto («consumir até» ou «consumir de preferência antes de»)?
5. Apresenta a lista de nutrientes (quantidades de proteínas, hidratos de carbono, gordura, etc.)?
6. Existe informação sobre o país de origem do produto?
7. A maioria das embalagens refere as calorias por 100 g (100 ml, caso seja líquido). Calcula as calorias do teu produto.
8. Existe alguma informação enganosa?
 - 8.1 Ficaste surpreendido com alguma coisa?
 - 8.2 Houve alguma coisa que não tenhas percebido no rótulo que analisaste?

Sítios aconselhados: <http://www.ic.pt/pls/icnew/homepage>; <http://efsa.eu.int>; http://europa.eu.int/comm/environment/ecolabel/index_en.htm



ÍNDICE DOS REGISTOS ÁUDIO

UNIDADE	REGISTO ÁUDIO
<p>1 Do Mundo da Narrativa</p>	Conto tradicional: «O Coelho Branco»
	Excerto narrativo: <i>Uma Aventura no Bosque</i>
	Reportagem: Pescadores de Memórias (TSF)
	Entrevista: «Gente como Nós» (Alto Comissariado para a Imigração)
	Letra da canção «Miss Sarajevo» de U2 (traduzida)
	Entrevista: União Zoófila (RDP)
<p>2 Do Mundo da Poesia</p>	Poema (excerto): «Guardador de Rebanhos» (Alberto Caeiro)
	Poema: «A Onda» (Manuel Bandeira)
	Poema: «Soneto da Separação» (Vinicius de Moraes)
	Poema: «No Meio do Caminho» (Carlos Drummond de Andrade)
	Poema: «Mapa de Anatomia» (Cecília Meireles)
	Poema: «Poema da Minha Esperança» (Sebastião da Gama)
	Poema: «Talvez» (David Mourão-Ferreira)
	Música: «Há Palavras Que Nos Beijam» (Alexandre O'Neill)
<p>3 Do Mundo do Teatro</p>	Excerto de: Cena II de <i>O Colar</i> (Sophia de Mello Breyner Andresen)
	Música: «Saudade» (<i>Trovante</i>)

TAPESCRIPTS

Os tapescripts seguintes referem-se a alguns dos textos gravados (os quais não se encontram no Manual) que o/a professor/a poderá fotocopiar e distribuir pelos alunos, se assim o entender.

Uma Aventura no Bosque

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Caminho

Numa curva do caminho, o João avistou os amigos, que vinham em sentido contrário.

- Onde é que te meteste? – perguntou a Luísa.
 - Andávamos à tua procura...
 - Venham cá, eu já explico... Tive um encontro.
 - Um encontro? Com quem?
 - Com dois bombeiros.
 - Os que apagaram o fogo? E eram só dois?
 - Não. E foi uma conversa bem esquisita. Ora ouçam lá...
- Em poucas palavras, o João relatou o sucedido.
- ...e foi isto! Os tipos ora me chamavam ora me mandavam embora. Era evidente que estavam desconfiados de alguma coisa.
 - Realmente...
 - Essa história só pode ter uma explicação – disse a Luísa.
 - E qual é?

– Está-se mesmo a enfiar pelos olhos dentro. Os bombeiros acham que o fogo foi posto de propósito e desconfiaram que talvez tivesses alguma coisa a ver com o assunto.

- Eu?
- Claro! É a única hipótese.
- E há mais – disse o Pedro –, pelos vistos, têm recebido ameaças.
- Como é que sabes?
- Então não foram as palavras que ouviste? «Ameaças», «doidos», «voz de mulher e de homem» – basta raciocinar um pouco. Há pelo menos um homem e uma mulher que ameaçaram pegar fogo à serra. Eles acham que são doidos, porque só quem é doido é que faz uma coisa dessas.
- Doidos ou não... conseguiram.
- O pior é se pretendem continuar.

– O que é que havemos de fazer?
– Nós?
– Sim.
– Sinceramente, acho que não podemos fazer nada.
– Se calhar, o melhor era pegarmos nas trouxas e irmos acampar para outro lado.

O ladrar furioso do *Faial* interrompeu a conversa. Olharam em volta, chamaram... e ficaram admirados. Onde estava o *Faial*?

– *Faial! Faial!* Aqui!

O cão ladrava cada vez mais, mas não se via o menor rasto da sua presença. Começaram a procurá-lo, perplexos.

– *Faial! Faial!*

– Aqui, *Faial!*

– É esquisito. Não vejo o cão nem o ouço mover-se.

– Venham por aqui...

– ão! ão! ão!

Os latidos pareciam distanciar-se. O João corria em volta, desesperado. A Luísa, à cautela, meteu o *Caracol* debaixo do braço e seguiu atrás dos outros.

– Eh! Olhem!

Um pouco adiante, o Chico acenava-lhes por trás de umas enormes pedras redondas.

– Venham! Há aqui uma coisa qualquer...

Com passadas rápidas, subiram uns socalcos e, para grande espanto de todos, deparou-se-lhes uma cancela de madeira, que se abria mesmo ao meio de um pedregulho coberto de musgo.

– Que diabo será isto? Uma rocha com cancela?! E de graus! – ex-

clamou o Chico, que ia à frente, e entrou por ali dentro sem hesitar.

– Eh, pá! Que giro!

Do outro lado havia um pequeno jardim com tanques de pedra, duas mesas de granito, retangulares, ladeadas de banquinhos. E a toda a volta, rochas e mais rochas. A única abertura era uma espécie de grande concha escavada no topo do jardim.

– Deve ser uma gruta, aquilo ali...

Espantados, aproximaram-se, dando de caras com vários objetos de artesanato feitos de búzios e de cortiça, expostos lado a lado com escapatates de postais.

– Isto parece... a aldeia dos macacos! – exclamou o Pedro, atónito.

– Será que vive aqui alguém?

– O *Faial*? – perguntou o João, inquieto. – Deixei de o ouvir.

– Temos de procurar... deve estar por aí!

– Mas onde?

– Espera... ouçam!

Um bruaá cavo chegava até eles, vindo de dentro da rocha.

– Parecem vozes, vozes abafadas!

– Chamo o *Faial*? – insistiu o João.

– Não! Aguenta. Vamos ver.

E o Pedro avançou para dentro da gruta, olhando em volta. Uma porta bastante baixa, de cortiça, chamou-lhe a atenção. Esticou o pescoço e enfiou a cabeça por uma nesga, cauteloso. Os outros chegaram-se a ele, mortos de curiosidade. O que haveria por dentro daquele túnel escuro que alguém escavara nas pedras? Hesitavam, sem coragem para entrar.

«Miss Sarajevo», U2 (tradução)

Existe uma época para nos mantermos afastados,
uma época para desviar o olhar?

Existe uma época para baixar a cabeça
para ir em frente com o dia a dia?

Existe uma época para usar batôn e maquilhagem,
uma época para cortar o cabelo?

Existe uma época para compras na avenida,
para encontrar o vestido ideal para usar?

Lá vem ela

Os olhares seguem-na.

Lá vem ela

Para receber a coroa.

Existe uma época para correr para os abrigos,
uma época para beijos e confissões?

Existe uma época para cores diferentes,
nomes diferentes, que sentimos dificuldade em soletrar?

Existe uma época para a primeira comunhão
uma época para o EAST 17?

Existe uma época para nos voltarmos para Meca,
existe uma época para ser uma rainha de beleza?

Lá vem ela

A bela a fazer de palhaço.

Lá vem ela

Surreal com a sua coroa.

(*Pavarotti*)

Dizes que o rio

Encontra o seu caminho para o mar

E assim como o rio

Tu virás para mim

Ultrapassando fronteiras

E desertos

Dizes que, como o rio

Semelhante ao rio

O amor virá

Amor

E eu já não consigo mais rezar

E eu já não consigo mais acreditar no amor

E eu já não consigo mais esperar pelo amor.

(*Bono*)

Existe uma época para atar fitas,

uma época para árvores de Natal?

Existe uma época para pôr a mesa,

quando a noite está bastante fria?

Adaptado de: *Lyric from Lyrics & Songs* www.lyrics-songs.com

«Soneto de Separação»

Vinicius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez o drama.
De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante.
E de sozinho o que se fez contente
Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

O Colar (continuação da cena II)

Sophia de Mello Breyner Andresen, Caminho

(*Vanina agarra-se a Pietro*)

VANINA – Mas o que dizes? O que é que tu estás a dizer? O que é que estás a dizer?

(*Pietro explica-se*)

PIETRO – Conheces o meu tio Segismundo, que é quem manda na família toda?

VANINA – Só o vi ao longe. Tem uma cara muito séria, muito maçadora.

PIETRO – Maçador ainda é o menos mau, coitado. É um mandão que manda na família inteira. No dia seguinte à noite em que estive a cantar a serenata encomendada pelo Comendador Zorzi, ele chamou-me e disse-me:

«SEGISMUNDO:

– Mas o que é isto? Agora andas a fazer serenatas a raparigas conhecidas, de boas famílias, filhas de amigos meus, como se isso não tivesse consequência nenhuma!

PIETRO – Não sei que consequências é que pode ter, se isto são coisas correntes, que se passam todos os dias! Eu já fiz na minha vida mil serenatas.

SEGISMUNDO – Mas agora, não podes continuar. Esta rapariga é uma rapariga nova, não tem pai nem mãe, o tutor dela é um grande amigo. Vou à caça com ele todos os anos, não quero que estragues a minha vida de caçador e a vida dos meus amigos.

PIETRO – Mas o que é que os seus amigos têm a ver com isto?

SEGISMUNDO – É evidente que eles nunca mais me falavam se tu te portasses mal com a Vanina!

PIETRO – Mas eu não tenciono portar-me mal.»

E o meu tio insistiu e insistiu imenso e eu não pude fazer outra coisa senão ir com ele, nesse mesmo dia, a casa da mãe da noiva que ele me destinou pedir-lhe a mão da filha. Mas disse-lhe que não poderia fazê-lo dessa maneira. E então ele perguntou-me:

«SEGISMUNDO – Mas tens algum compromisso com a Vanina?

PETRO – Não tenho compromisso nenhum com a Vanina mas não quero casar com alguém que eu não conheça. Por que é que eu hei-de ficar noivo de uma rapariga de quem não gosto, que é feia, só porque é rica? Não quero!

SEGISMUNDO – Já pensaste na desgraça que vai ser a vida da tua mãe e da tua irmã se tu continuares a viver assim despreocupado só a pensar em cantigas e namoradas? Tu tens que pensar imediatamente que a tua mãe e a tua irmã vivem numa casa que está a cair. Todos os Invernos chove em casa. A tua mãe chamou-me lá e mostrou-me como a casa está. E chorou porque não tem dinheiro para nada. A tua irmã não sai de casa porque nunca tem um vestido bonito, nunca tem uns sapatos bonitos. Passa a vida como uma gata borralheira. Nenhum rapaz se aproxima dela porque todos sabem que ela não tem um chavo de dote. Nada disto pode continuar assim. E só tu é que podes mudar estas coisas, só tu é que podes mudar a vida da tua mãe e da tua irmã. Lembra-te de que és um homem e que te deves comportar como um homem. (*Silêncio*) Veste o teu casaco. Vai-te pentear e veste o teu casaco e vamos a casa deles pedir a mão da filha dos meus amigos.

PIETRO – Mas eu não quero casar assim. Esperamos um pouco. As coisas às vezes mudam de repente.

SEGISMUNDO – As coisas não mudam assim. As coisas são organizadas para serem sólidas. Nada muda assim de repente como tu imaginas.

PIETRO – Tudo, mas tudo pode mudar. Agora eu comprometer-me, ficar noivo já, quando eu não gosto dela nem penso nela. Não pode ser. Bem, se eu ficar noivo, meu tio, eu vou-me portar tão mal que o pai e a mãe vão desfazer o casamento.

SEGISMUNDO – Talvez, talvez seja possível. Mas talvez não, porque há muito tempo que a filha está solteira e eles vivem doidos para a casar seja lá como for!

PIETRO – Mas eu não estou para me casar seja lá como for!

SEGISMUNDO – És um homem novo e és um homem responsável, e tens que responder pela honra e pela tua família. Não digas mais nada porque senão não é só o teu outro tio que te deserda, eu também te deserdo.

PIETRO – Tio, porquê tanta pressa e tanta severidade? Não posso compreender. Isto parece um jogo, uma fatalidade!

SEGISMUNDO – Talvez, seja! Mas de qualquer maneira, vai-te pentear, lava a cara e põe o casaco melhor e vem comigo.»

«Saudade»

Trovante

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco
Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade
Ah,...

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco
Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade

Chegou hoje no correio a notícia
É preciso avisar por esses portos
Que turbulências e ventos se aproximam
Ah, Cuidado

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco
Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco

Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade

Foi chão que deu uvas, alguém disse
Mas porém colhe-se o trigo, faz-se o pão
E se ouvimos os contos de um tinto velho
Ah, bebemos à Saudade

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco
Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade

E vem o dia em que dobramos os nossos cabos
Da Roca a S. Vicente em Boa Esperança
E de poder vaguear pelas ondas
Ah, Saudades do Futuro

Há sempre alguém que nos diz tem cuidado
Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco
Há sempre alguém que nos faz falta
Ah, Saudade

GUIÕES DE EXPLORAÇÃO

Os guiões seguintes apresentam sugestões de exploração de alguns dos registos áudio (para além das que se encontram nas badanas do Manual do professor) com questões complementares para o(a) professor(a) trabalhar com os seus alunos a escuta activa, a tomada de notas e apontamentos, a distinção entre a informação essencial e acessória, a sua ordenação e reformulação, a capacidade de reflexão e de inferência.

Outras questões poderão ser propostas, de acordo com as características e interesses da turma.

Entrevista «Pescadores de Memórias»

1. O pescador João Manuel narra um episódio ocorrido quando leva o seu primo pela primeira vez no barco. Como se designa, na gíria dos pescadores, essa situação de levar pela primeira vez uma pessoa num barco? (Levar uma pessoa pela primeira vez diz-se «levar de verde».)
2. O que era o «peixe grande» que viram? (Uma baleia.)
 - 2.1 Qual a reacção deles? (Observam-na, mas não a receiam.)
3. O pescador emprega a palavra «castiço» em relação ao comportamento da baleia e explica o seu significado. Qual é? (Significa «brincadeira».)
4. Quando se fala sobre as relações entre capitães e pescadores, aborda-se a forma como era calculada a quantidade de peixe pescada por cada homem. Qual era a unidade usada para essa contagem? (Era o quintal.)
 - 4.1 A que equivalia um quintal? (Sessenta quilos.)
 - 4.2 Como é que o capitão efectuava esse cálculo? (A olho, ou olhómetro, como é dito.)
 - 4.3 No entanto, existiam algumas regras. Indica a que pesos correspondiam as seguintes expressões:
 - «À sarreta» (Um quintal, ou seja, sessenta quilos.)
 - «À popa cheia» (Dois quintais, ou seja, cento e vinte quilos.)
5. Explica o título desta reportagem.

Entrevista «Gente Como Nós»

I

1. Qual a profissão da pessoa apresentada nesta entrevista? (Médico.)
 - 1.1 Onde trabalha? (No Centro de Saúde do Cacém.)
 - 1.2 Qual é o seu país de origem? (Angola.)
 - 1.3 O que o levou a querer vir para Portugal? (Quis alargar os seus horizontes profissionais.)
2. Chegado a Portugal, que curso frequentou primeiro? (Curso de Clínica de Doenças Tropicais.)
 - 2.1 Em simultâneo, fez a equivalência do seu curso de Medicina. Porquê? (Porque o Curso de Medicina tirado em Angola não permite a equivalência automática, foi preciso fazer um Exame de Estado.)
 - 2.2 Porque escolheu este médico a área da Medicina Familiar? (Porque o atraía acompanhar um paciente ao longo da vida.)
 - 2.3 Que comparação usa ele para caracterizar a responsabilidade que a sua actividade profissional implica? (Compara o médico ao arquitecto; se o arquitecto construir mal o seu prédio, ele afunda-se; se o médico errar no tratamento do paciente, ele pode morrer.)
3. Que contributo trouxe este imigrante para a nossa sociedade? (Resposta livre. Referência a tópicos como conhecimentos técnicos e científicos e vontade de ajudar.)

II

1. Como se chama a pessoa apresentada nesta entrevista? (Júlia.)
 - 1.1 Qual é a sua nacionalidade? (Ucraniana.)
 - 1.2 Onde trabalha ela? (Num supermercado.)
 - 1.3 O que fazia no seu país de origem? (Era professora primária.)
 - 1.4 Há quantos anos está em Portugal? (Há 3 anos.)
 - 1.5 Porque veio para cá? (Para melhorar a sua vida.)
 - 1.6 Como caracteriza ela o seu país natal? (É muito verde, com muitas árvores.)

- 1.7 Que faz ela, no seu dia a dia, para o recordar? (Dá aulas ao sábado a Ucríanos e canta na sua língua no dia a dia.)
2. O que é que te impressionou mais neste testemunho? (Resposta livre.)

Entrevista com Margarida Namora (União Zoófila)

1. A entrevistadora pergunta à Presidente da União Zoófila se todos os animais que estão de momento na associação são para dar. Que resposta obtém? (Que nem todos são para dar.)
- 1.1 Porquê? (Alguns necessitam de cuidados que só um verdadeiro amigo dos animais poderá facultar.)
2. Quando não adoptar cães, o que é que as pessoas procuram mais? (Bebés.)
- 2.1 Que motivos alegam para justificar essa preferência? (Que são mais fáceis de ensinar.)
- 2.2 Isso corresponde à realidade? (Não. Qualquer cão, de qualquer idade, se adapta facilmente ao novo dono.)
3. O que significa ser-se zoófilo? (Amar os animais, dedicar-se a eles de corpo e alma.)
4. A entrevistada já pensou em desistir do seu cargo? Porquê? (Sim. É um cargo muito exigente, física e psicologicamente.)
5. Quais os alertas que ela deixa às pessoas, em relação ao modo como devem tratar os animais? (Vários: vaciná-los, não os abandonar, não os manter acorrentados, não os maltratar...)

Sugere-se a exploração conjunta do sítio: <http://www.uniaozoofila.org/>

Música «Saudade», *Trovante*

1. Transcreve o refrão desta canção. (Refrão: Há sempre alguém que nos diz «tem cuidado» / Há sempre alguém que nos faz pensar um pouco/ Há sempre alguém que nos faz falta, ah, Saudade!)
- 1.1 Identifica os avisos nele contidos. (Os avisos são para «ter cuidado» e «pensar um pouco».)
- 1.2 Relaciona-os com a história da peça de teatro que leste. (Resposta livre. Por exemplo, ter cuidado com as drogas e pensar nas consequências do que se está a fazer.)
2. Justifica a escolha desta canção para finalizar a peça. (Resposta livre. Por exemplo, os amigos de Joana reúnem-se no final e a sua história é contada como exemplo da destruição provocada pela droga – «ter cuidado», «pensar um pouco», «fazer falta», «saudade» – ela não teve cuidado, não pensou, morreu e agora os seus amigos sentem a sua falta e saudades dela.)

Guiões para a produção/ revisão de texto

PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO I (informação)

O que se faz quando se conta?

- Diz-se o que se passou.
- Informa-se.
- Testemunha-se.
- Imagina-se que algo se passou.

Onde encontrar textos narrativos?

- Em jornais, livros, bandas desenhadas...

O que se pode contar?

- Acontecimentos ocorridos.
- A vida de outras pessoas (biografia).
- A nossa própria vida (autobiografia).
- Acontecimentos e situações imaginados.

Como se conta?

- Normalmente, estrutura-se a narrativa pela ordem: princípio, meio e fim.
- Utiliza-se a 3.ª pessoa (ele/ eles) ou a 1.ª pessoa (eu/ nós).
- Usa-se o presente ou o pretérito.

Quem conta?

- Um narrador, que pode ser exterior à história ou participante, como personagem dela também.

Para quem se conta?

- Crianças, adolescentes, adultos.

Para quê contar?

- Para entreter (literatura fantástica, policial, de ficção científica...).
- Para informar (notícias, reportagens, relatórios...).
- Para exprimir emoções pessoais (diários).

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Cento de Formação D. Dinis)

PRODUÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO II (regras)

A nível de texto

- Partir de uma situação inicial (princípio da narrativa) para chegar a uma situação final (fim da narrativa).
- Para passar da situação inicial para a final é preciso introduzir, pelo meio, um acontecimento particular que vai ter um determinado resultado (ou um conjunto de acontecimentos, peripécias, que vão ligar-se entre si).

A nível da frase

- Utilizar a 1.^a pessoa (eu/ nós) ou a 3.^a (ele/ eles), conforme o tipo de narrador escolhido.
- Utilizar o presente para contar acontecimentos que estão a decorrer e o pretérito perfeito para acontecimentos já ocorridos no passado.
- Utilizar advérbios conectivos (assim, contrariamente, seguidamente...), advérbios adjuntos de tempo (agora, ainda, então...) conjunções subordinativas temporais (quando, enquanto...).
- Utilizar vocabulário variado, evitando as repetições (ex: Maria, ela, a rapariga...).

PRODUÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO III (da planificação à avaliação)

Planificação	Organização	Comunicação eficaz
<ul style="list-style-type: none">• Escolho:<ul style="list-style-type: none">– para quem vou escrever.– quem conta: eu; uma personagem.– a história que vai ser contada.– as personagens que a história vai ter.– os lugares onde a história se vai passar.– o tempo (passado, presente, futuro).	<ul style="list-style-type: none">• Escolho um título.• Escrevo uma introdução.• Crio o desenvolvimento da história: em determinado momento algo se passa e vários acontecimentos se sucedem.• Elaboro uma conclusão para a narrativa.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizo o presente, ou o pretérito perfeito, e o pretérito imperfeito.• Uso a 1.^a ou a 3.^a pessoa.• Evito as repetições.• Consulto o dicionário quando tenho dúvidas.• Presto atenção aos sinais de pontuação.• Presto atenção à ortografia.• Releio o texto, usando esta ficha para o avaliar.

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Cento de Formação D. Dinis)

ELABORAÇÃO DE UMA DESCRIÇÃO I (informação)

Quem descreve?

- O próprio narrador.
- Uma personagem.

Para quem?

- O leitor.
- Um adulto, uma criança, um perito...
- Um amigo (por exemplo, numa carta).
- Um eventual comprador (por exemplo, num catálogo publicitário).

Para quê?

- Para permitir «ver», «ouvir», sentir ou criar um ambiente.
- Salientar as qualidades/ características de pessoas ou objectos.
- Informar, explicar.
- Apresentar o cenário, a personagem (representação do real).

Com que objectivo?

- Expressar sentimentos, reacções.
- Aumentar conhecimentos.
- Influenciar (possíveis compradores, por exemplo).

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis)

ELABORAÇÃO DE UMA DESCRIÇÃO II (regras)

A nível do texto

- Cingir-se a um assunto: falar da mesma personagem, lugar ou objecto.
- Organizar uma lista de elementos que constituem o todo e escolher os mais característicos.
- Qualificar todos estes elementos (cor, tamanho, forma, material...) e definir as suas funções.
- Escolher um fio condutor para a descrição: do primeiro plano para os pormenores ou vice-versa.

A nível da frase

- Usar a 3.^a pessoa (excepto no auto-retrato).
- Utilizar o presente se se está a explicar, ou o imperfeito numa narrativa (se esta se fizer no pretérito perfeito).
- Utilizar organizadores textuais ligados ao espaço (sobre, em, em frente, ao longo, à direita, à esquerda, mais adiante, atrás...) e complementos preposicionais de lugar ou de tempo.
- Variar os verbos, para além do «ser», «ter», «haver» e «parecer».
- Utilizar comparações, metáforas e expansões do nome (adjectivação, por exemplo).

ELABORAÇÃO DE UMA DESCRIÇÃO III (da planificação à avaliação)

Retrato

Planificação	Organização	Comunicação eficaz
<ul style="list-style-type: none">• Escolho:<ul style="list-style-type: none">– para quem vou escrever.– quem descreve: eu ou outro (numa narrativa).– a personagem que vou descrever.– os elementos que vou mencionar na descrição (características físicas: altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, traços do rosto, voz, indumentária... e/ ou psicológicas: personalidade, temperamento, carácter, preferências, postura, objectivos...).	<ul style="list-style-type: none">• Sigo um fio condutor:<ul style="list-style-type: none">– do aspecto geral para os pormenores.ou– dos pormenores para o aspecto geral.	<ul style="list-style-type: none">• Uso adjectivos adequados.• Utilizo verbos como «parecer», «lembrar»...• Faço comparações.• Escrevo na 3.^a pessoa.• Uso o presente ou o imperfeito (caso de narrativa no pretérito perfeito).• Tento que o destinatário do texto consiga imaginar a personagem descrita.• Utilizo pontuação adequada.• Dou atenção à ortografia.• Recorro ao dicionário.• Releio o texto, servindo-me desta ficha para o avaliar.

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis)

ELABORAÇÃO DE UM RECONTO

Instruções gerais

Para realizares correctamente o reconto, presta atenção:

- à situação inicial (como começa a história).
- ao desenvolvimento da acção (como continua a história).
- à conclusão (como termina a história).

Observa ainda as características das personagens principais (aspectos físicos, personalidade, sentimentos).

Depois de escreveres o texto, revê a construção das frases e dos parágrafos, a ortografia, a pontuação, a sintaxe...

Guião para a elaboração de um reconto

Operações: o que tenho de fazer	Critérios de êxito: para que fique bem feito
1. Respeitar o que é pedido.	1.1 Escrever o reconto do texto, seguindo o plano da história contada
2. Organizar as ideias.	2.1 Respeitar a estrutura: – situação inicial; – desenvolvimento da acção; – conclusão. 2.2 Manter as características das personagens principais. 2.3 Organizar as ideias em parágrafos diferentes.
3. Comunicar eficazmente.	3.1 Não copiar frases do texto lido. 3.2 Substituir o vocabulário do texto lido por sinónimos. 3.3 Escrever sem erros de: – construção frásica; – pontuação; – ortografia. 3.4 Escrever legivelmente. 3.5 Apresentar correctamente o texto.

Adaptado de: Acção de Formação «Informática ao Serviço do Português: Escrever e Ilustrar um Conto»
(Centro de Formação D. Dinis)

**Textos de apoio / Fichas para tratamento
e recolha de dados**

1. O QUE É A BIBLIOTECA/ MEDIATECA ESCOLAR? COMO USÁ-LA?

A biblioteca pública é o centro local de informação, que torna prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

In «Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas»

BIBLIOTECA	MEDIATECA
<ul style="list-style-type: none">• Colecção de livros possuídos por um particular ou destinados à leitura do público.• Colecção das obras literárias de um povo.• Estantes, sala ou edifício onde se encontram os livros arrumados.	<ul style="list-style-type: none">• Arquivo, devidamente organizado, de aparelhagem e material respeitantes a cada uma das espécies de meios de informação – acústicos, visuais e audiovisuais – destinados a grandes áreas da população, em condições de ser utilizado pelas pessoas interessadas.

Como podes verificar, a biblioteca e a mediateca são locais onde encontras desde informação escrita em suportes tradicionais (livros, dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, manuais escolares, etc.) a informação veiculada por novas tecnologias e fontes de informação remota (CD-ROM, vídeos, DVD, Internet, cassetes áudio, etc.), tudo devidamente organizado.

Por isso, é fundamental que aprendas a utilizar e a tirar o máximo partido da biblioteca/ mediateca da tua escola.

1.1 Antes de entrar na Biblioteca/ Mediateca Escolar

- Informa-te sobre o seu horário de funcionamento.
- Conhece as regras de permanência e utilização da mesma.
- Identifica os diferentes espaços que a compõem.
- Familiariza-te com as regras de requisição dos materiais disponíveis.
- Procura conhecer os funcionários que lá trabalham.
- Determina previamente os teus objectivos em relação à biblioteca/ mediateca: ler, ver filmes, requisitar livros, usar os computadores, pesquisar, etc.

1.2 Como se organiza a Biblioteca/ Mediateca Escolar

Como estes espaços não têm apenas livros, mas também muitos outros materiais, cada secção da biblioteca tem normalmente regras de organização próprias.

No entanto, os livros organizam-se de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), que é um esquema internacional de classificação de documentos. Baseia-se no conceito de que todo o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais e estas podem ser infinitamente divididas numa hierarquia decimal. As principais divisões da CDU são:

- 0 Generalidades. Informação. Organização.
- 1 Filosofia. Psicologia.
- 3 Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.
- 4 Classe vaga.
- 5 Matemática. Ciências Naturais.
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Desportos.
- 8 Linguagem. Linguística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. História.

Assim, os livros encontram-se arrumados nas estantes de acordo com estes grandes temas. São classificados de acordo com o assunto principal que determina a cota que lhes é colocada na lombada e são arrumados na estante com o número de classe atribuído.

1.3 Como procurar livros e informação?

Nas bibliotecas há catálogos, ficheiros e/ou bases de dados informatizadas, com informação sobre os livros e os outros materiais disponíveis. Os catálogos, quer em suporte de papel, quer informatizados, contêm as fichas bibliográficas organizadas por ordem alfabética (de A a Z).

Para pesquisar deves procurar em:

- **Catálogos de Autores** – quando sabes o nome do autor.
- **Catálogos de Assuntos** – quando procuras bibliografia e informação sobre determinado tema.
- **Catálogos de Títulos** – quando sabes o título da obra que procuras.

2. COMO PESQUISAR NA INTERNET?

Quando se procura informação na Web há três questões principais:

1. Que procurar?
2. Como pesquisar na Web?
3. Devo acreditar na informação que encontrar?

Atenta nestas sugestões para aperfeiçoar a pesquisa de informação e averiguar a sua qualidade.

2.1 Que procurar?

Toma notas num papel sobre algumas ideias do que pretendes procurar:

- Qual é o assunto que procuro? Qual é a ciência ou saber onde se insere a pesquisa? É uma disciplina escolar?
- Qual é o tema? Qual é o subtema? Há uma associação ou instituição?
- Quais são as palavras-chave? Quais são as palavras mais usadas? Quais são as palavras sinónimas? Há uma palavra ou expressão específica? Há uma pessoa famosa neste tema? Há um caso muito conhecido neste tema? Há uma data? Uma região?

2.2 Como pesquisar na Web?

- Consultar directórios.
- Pesquisar num pesquisador.
- Ler a secção de *links* de um sítio.
- Enviar um *e-mail* a um e-grupo.
- Perguntar numa sala de *chat* sobre o assunto.
- Enviar um *e-mail* a um especialista.

Um **directório** é um sítio com páginas organizadas por assuntos (exemplo: Arte, Ensino, Comércio). Em cada página há resumos e *links* para sítios desse assunto. Os mais conhecidos são www.sapo.pt; www.aeiou.pt; www.netindex.pt; www.google.com; www.uarte.mct.pt.

Os **pesquisadores** (ou «motores de busca») mais conhecidos são o www.google.pt; www.altavista.com; www.tumba.pt e www.sapo.pt. Convém conhecer bem como funciona o pesquisador utilizado. O sítio costuma ter as FAQ (Frequently Asked Questions = Questões Mais Frequentes).

Ao escrever no pesquisador:

- Não esqueças o acento de uma palavra, pois pode não aparecer nada ou encontrares páginas noutra língua.
- Evita utilizar as palavras de ligação *de*, *com*, *a*, *o* (exemplo: barco recreio).
- Utiliza a palavra AND ou o símbolo mais (+) quando quiseres encontrar páginas apenas com as duas palavras (exemplo: galo + Barcelos).

- Utiliza aspas numa expressão para obter páginas apenas com a expressão completa (exemplo: «Calçada à portuguesa»).
- Utiliza a palavra NOT ou o sinal menos (-) para excluir páginas (exemplo, futebol NOT benfica faz aparecer páginas com a palavra futebol, mas sem a palavra benfica).

O Google e o Altavista também permitem **pesquisar imagens, vídeos e fazer traduções**.

Não te esqueças de guardar a informação encontrada na Web. Grava-a numa pasta do computador, disquete, CD ou caneta, para mais tarde poderes confirmar algo (pois as páginas podem desaparecer da Web).

Toda a informação utilizada num trabalho deve ser referenciada: isto significa que o trabalho deve indicar o nome do autor, o título da página, a data da recolha e o endereço http de cada página utilizada (ver 3.2.2.).

No caso de escreveres para um *chat* ou para um *e-mail*, o texto deve explicitar:

- a identificação (nome, ano de escolaridade e escola).
- o pedido da informação que se pretende.
- para que se quer a informação.

Se não te responderem por *e-mail* no prazo de uma semana, muito provavelmente não vale a pena esperar mais tempo.

2.3 Como avaliar a informação encontrada?

A INFORMAÇÃO É VÁLIDA?	O AUTOR É UM ESPECIALISTA NAQUELA MATÉRIA?	A PÁGINA TEM BOA APRESENTAÇÃO?
<ul style="list-style-type: none"> • Tem um título, o nome do autor e uma data? • Está dentro do assunto que definiste? • Está actualizada? • É uma reflexão pessoal? • Resulta de uma investigação científica? • Foi publicada em papel? • Há indicação de bibliografia? • Tem <i>links</i> sobre o assunto? • Tem um resumo da informação? 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem uma profissão relacionada com o assunto? • Indica a empresa ou instituição onde trabalha? • Pertence a algum grupo de trabalho ou de investigação? • Já publicou sem ser na Web? • Apresenta o seu <i>e-mail</i>? 	<ul style="list-style-type: none"> • O tamanho do texto permite ler sem dificuldade? • Há muito contraste entre a cor do texto e a cor do fundo? • Tem um menu de navegação ou <i>link</i> para a página de entrada? • Inclui imagens para ajudar a perceber o texto?

Um bom indicador de qualidade é o sítio ser do tipo .org; .edu; .gov ou pertencer a uma universidade ou a uma repartição ministerial.

Estes requisitos não têm de ser todos satisfeitos para que uma página seja considerada com qualidade, mas são boas pistas para reflectir quando se pretende utilizar informação encontrada na Web.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para realizares os teus trabalhos, consultas trabalhos e estudos efectuados por outras pessoas. Por isso, quando os apresentas, deves indicar todos os documentos em que te apoiaste para os elaborar.

3.1 Como fazer uma referência bibliográfica

3.1.1 Livros

1. Apelido (maiúsculas) e nome do autor (ou autores: no caso de dois autores, separam-se por ponto e vírgula ou pela conjunção e; no caso de vários autores, utiliza-se a expressão latina *et alii*, que significa «e outros»).
2. Título (e subtítulo, caso exista) da obra; deve aparecer em itálico ou sublinhado (quando manuscrito).
3. Número da edição (se houver várias).
4. Colecção (caso exista); número do(s) volume(s); número da edição (se houver várias).
5. Local da edição; se não constar, escreve-se s.l. (sem local).
6. Editor.
7. Data da edição; se não constar, escreve-se s.d. (sem data).
8. Número da(s) página(s) consultadas (no caso de uma pesquisa parcial – p. ou pp.).

Exemplos:

COELHO, Jacinto do Prado (dir.), *Dicionário da Literatura*, 3.ª Edição, Porto, Figueirinhas, 1983

MARTINS, Mário, *Introdução Histórica à Vidência do Tempo e da Morte*, vol. I, Braga, Livraria Cruz, 1969

TESSYER, Paul, *Gil Vicente – o autor e a obra*, 1.ª Edição, Biblioteca Breve, Lisboa, ICALP, 1982, pp. 2-6

3.1.2 Capítulos de livros

1. Apelido e nome do autor.
2. Título do capítulo entre aspas (« »), seguido de in.
3. Título da obra (em itálico).
4. Número da edição (se houver várias).
5. Colecção e número do volume (caso existam).
6. Local de edição.
7. Editor.
8. Data da edição e páginas consultadas (se for o caso).

Exemplo:

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso, «Domínio Actual da Língua Portuguesa» in *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, 3.ª Edição, Lisboa, Ed. João da Costa, 1989, pp. 5-17

3.1.3 Revistas

Se não tem autor propriamente dito, coloca-se:

1. Nome da revista.
2. Número de série do volume.
3. Local.
4. Ano (pode aparecer entre parênteses).

Exemplo:

Colóquio/Letras, 21, Lisboa, 1974

3.1.4 Artigos de revistas

1. Apelido e nome do autor.
2. Título do artigo entre aspas.
3. In ou em.
4. Nome da revista.
5. Número de série do volume.
6. Local de edição.
7. Editor.
8. Ano (pode aparecer entre parênteses).

Exemplo:

AFONSO, Natércio, «Escolas precisam de autonomia» in *Pontos nos ii*, n.º 1, Lisboa, Texto Editores, 2005

3.2 Como referenciar outros documentos e sítios da Internet

3.2.1 Vídeos, DVD e CD-ROM

A ordem de identificação do documento é a seguinte, aparecendo os vários elementos separados por vírgulas:

1. Autor.
2. Título.
3. Local de edição.
4. Editor.
5. Data de edição.

Exemplo: (para CD-ROM)

DIAS, Ana Paula e MILITÃO, Paulo, *Cd de Apoio ao Professor – Letras & Letras*, Texto Editores, 2005

Nota: Quando não há nome de autor, escreve-se a primeira palavra do título em maiúsculas.

3.2.2 Sítios da Internet

Para além das indicações fornecidas em 2.2 (Como pesquisar na Web?), tem em conta que, para indicar os sítios consultados, deves criar na Bibliografia uma secção própria e discriminar os sítios consultados, fazendo referência ao **nome do seu autor**, **título do sítio**, **endereço do mesmo**, **dia** e **hora da consulta**.

Exemplo:

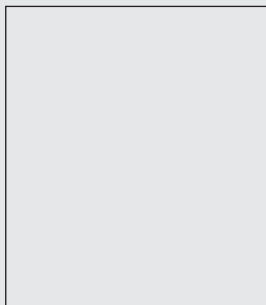
MORENO, Cláudio, Sua Língua, http://educaterra.terra.com.br/sualingua/indice_geral.htm, 24.04.2005, 21:03

Normalmente, os sítios não apresentam os dois primeiros elementos (nome do autor e título), pelo que o mais comum é serem referenciados da seguinte forma:

<http://www.parlamento.pt/>, 24.04.2005, 21:07

FICHA PARA RECOLHA DE DADOS BIOGRÁFICOS

Ana Maria Magalhães / Isabel Alçada



Nome: _____

Data de nascimento: _____

Local de nascimento: _____

Número de irmãos: _____

Número de filhos: _____

Locais onde estudou: _____

Locais onde passou férias em pequena: _____

Data de início da carreira de professora: _____

Locais onde começou a leccionar: _____

Ano em que conheceu a co-autora: _____

Local onde conheceu a co-autora: _____

Título do primeiro livro escrito em parceria: _____

Nome da editora: _____

Características da família (ex: alegre, unida, etc): _____

Adaptado de: Ficha para Recolha de Dados Biográficos – Ana Maria Magalhães / Isabel Alçada, Editorial Caminho

FICHA DE LEITURA

Turma: _____ Ano: _____

Autor: _____

Título: _____

Acção (resumo): _____

Personagens:

– Principal: _____

– Secundárias: _____

Sentiste gosto na leitura desta obra?

Sim

Não

Porquê? _____

Refere aquilo que te despertou mais interesse: _____

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____